

# UMA PESQUISA SOBRE A PESTE NEGRA

Marcelo Luiz da Silva<sup>1</sup>, Francis W. Hiroto Obara<sup>2</sup>,  
Renato Nogueira Perez Avila<sup>3</sup>

## RESUMO

Essa pesquisa, relata sobre esta que foi considerada uma das maiores pandemias da história da humanidade, na idade média, no final do século XIV, dizimando 1/3 da população Europeia. A peste negra é causada pela bactéria *Yersinia pestis*, originada na China e Ásia central, chegou ao continente europeu através das caravanas comerciais, que atracavam em cidades costeiras da Europa, como Veneza e Gênova. A bactéria é transmitida por vetores como, o rato preto e pulgas, e a falta de cuidados com a higiene e saneamento básico da época, contribuíram para atrair esses animais que, ao picarem os seres humanos transmitiam a bactéria. Com o tempo, a doença evoluiu e começou a ser transmitida pelo ar, através de espirros e contato com secreções e materiais contaminados.

**Palavras-chave:** Peste Negra, Bactérias, Pandemia.

## ABSTRACT

This research reports that it was considered one of the greatest pandemics in human history in the middle ages at the end of the eighteenth century, decimating 1/3 of the European population. Black plague is caused by the bacterium *Yersinia pestis*, originating in China and central Asia, reached the European continent via commercial caravans, which docked in Europe's coastal cities such as Venice and Genoa. The bacteria are transmitted by vectors such as the black rat and fleas, and the lack of hygiene and sanitation at the time contributed to attracting these animals that, by biting humans, transmitted the bacteria. Over time, the disease evolved and began to be transmitted through the air, through sneezing and contact with secretions and contaminated materials.

**Keywords:** Black Death, Bactéria, Pandemic.

<sup>1</sup>Acadêmico em Bacharelado do curso de Farmácia, <sup>2</sup>Bacharel em Farmácia, Mestre em Biotecnologia, coordenador do Curso de Bacharelado em Farmácia, <sup>3</sup>Tecnólogo em Processamento de Dados, Licenciatura Plena em informática, Especialista Ciência da Educação, Pós-Doutorado em Educação.

## INTRODUÇÃO

A peste negra assim conhecida pelos ratos negros que a transmitiam, e pelas manchas negras que apareciam na pele. As pessoas infectadas, não sobreviviam em sua maioria, cerca de 80% da população contaminada morria pela deficiência da ciência médica da época. Sintomas comuns são a febre alta, geralmente acima dos 39°, calafrios, dores no corpo e na cabeça, náusea, vômitos e até convulsão. É dividida em três estágios; peste bubônica, peste septicêmica e peste pneumônica, e todas são mortais se não tratada corretamente, e o diagnóstico não for rápido e preciso. Europeus atribuíram essa epidemia aos judeus, que em suas constantes migrações teriam trazido e envenenado os poços de água. Por conta disso muitos judeus eram caçados e mortos. A força dessa pandemia foi tanta, que cessou os conflitos da Guerra dos Cem Anos, e abalou o poder da Igreja Católica, até mesmo animais como o gato que era associado ao Demônio, quase foram extintos da Europa. Há também indícios, que a doença começou no século XIII, na Mongólia, no tempo de Genghis Khan, um dos imperadores mais truculentos da história. Estes mongóis conseguiram domesticar os cavalos e venceram muitas batalhas com este feito. Acredita-se que devido à falta de higiene desse povo começou a disseminar a doença, junto com as pulgas que os cavalos carregavam, ao se alimentar dos seres humanos infectados, transmitiam para animais como os ratos e, com as caravanas de comércio eram transportados de um continente, país a outro levando a doença para a Europa, o que resultou no desespero do continente e a morte de milhões.

Figura 1: Foto ilustrativa de um rato negro subindo em um navio



Fonte: Site, Resumoescolar.com.br

Falava-se também de um castigo Divino, devido ao estilo de vida da época, pessoas viciadas em jogos, prostituição e violência eram comum no dia a dia. Com isso, um grupo de homens começou uma peregrinação de penitência, eram conhecidos como “os Flagelantes”, pois passavam de um vilarejo a outro, seminus se autoflagelando, para pagar os pecados do mundo, ao mesmo tempo, massacraram pessoas consideradas impuras e judeus, aumentando ainda mais a mortandade paralelo com a peste. Fala-se de cristãos da Alemanha, França e Itália, prendendo cerca de 2 milhões de judeus, matando e queimando-os vivos. Figura 2: Pessoas rezando por alívio da Peste Bubônica, por volta de 1350.



Fonte: E. Corbould, litografia de F. Howard/ Getty Images.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Peste Negra foi uma doença terrível, citada como a mais aterradora praga já conhecida pelo homem, falada por uns que teve início no século XIV na China, e por outros no século XIII na Mongólia, com Genghis Khan, o terrível imperador. Este imperador, foi tão poderoso que, conquistou em menos tempo um território maior que a Roma antiga levou séculos para conquistar. Fala-se que, em uma batalha para conquistar uma cidade chamada Caffa, esta muito

bem protegida, usou corpos de mortos pela peste, catapultando eles para dentro das cidade, fugindo mas deixando de presente a peste. Independentemente de onde originou, sabe-se que dizimou um terço da população europeia da idade média, mas alguns historiadores contam que, o número é bem maior passando de metade da população. A medicina da época não era eficaz para uma pandemia desta dimensão, era praticada pelos monges e passada para alguns nobres. Geralmente usava-se chás, e orações e, acreditavam que a causa da peste era uma nuvem tóxica que chamavam de miasma, e ao respirar esses gases tóxicos, contraíam a peste. As roupas usadas por eles eram no mínimo estranhas, usavam capas, chapéus, luvas, instrumentos com cabos longos, para evitar contato com os doentes e uma máscara com um bico como se fosse de um pássaro, onde colocavam perfumes e especiarias como se fosse um filtro.

Figura 3: médico medieval período da peste.



Formas clínicas da peste: peste bubônica, peste septicêmica, peste pneumônica.

Peste bubônica: Apresenta calafrios, dores de cabeça forte, febre acima de 39 k, emagrecimento, náuseas, vômitos, confusão mental, taquicardia, hipotensão arterial, prostração e mal-estar geral. . No segundo dia após o contágio, aparece inflamações agudas e dolorosas dos linfonodos da região dos pescoço e virilha, chamado bubão pestoso, com tamanhos que variam de 1 a 10 cm, de coloração vermelho escuro a negro, muito dolorido e, frequentemente, vazavam ocorrendo hemorragias e necroses, também espalharam pelo corpo.

Figura 4: pessoas acometidas pela peste bubônica.



Fonte: Site, [historiadetudo.com](http://historiadetudo.com)

Peste septicêmica: É a forma mais rara da peste, causada pelo tratamento indevido da peste bubônica, quando o bacilo causador da doença, sai dos linfonodos e entra na corrente sanguínea. É um estágio bem agressivo da doença, onde não apresenta gânglios inflamados visíveis, febre elevada, taquicardia, dispneia, dificuldade de fala hipotensão arterial, prostração e hemorragias cutâneas, serosa e mucosas, podendo atingir órgãos internos. Acontece geralmente na fase terminal da peste bubônica.

Peste pneumônica: Secundária as outras duas formas clínicas, é a forma

mais grave da doença, com alto poder de contagiosidade, pode provocar epidemias explosivas. De evolução rápida, causa aumento rápido de temperatura, calafrios, arritmia, hipotensão, náuseas, vômitos, astenia, obnubilação mental, sintomas pulmonares são discretos e até ausentes no início, após alguns dias são comuns, dores no tórax, respiração curta e rápida, cianose, expectoração sanguinolenta ou rósea rica em germes, toxemia, delírio, coma e morte se não tratar a tempo.

Período de infecção gira em torno de 5 dias após o contágio, os microrganismos se infiltram pelos vasos linfáticos até os linfonodos, causando inflamação, edema, trombose e necrose hemorrágica, caracterizando os bubões. Período toxêmico dura de 3 a 5 dias. A ação da toxina nas arteríolas e capilares determinava as hemorragias e necrose. Caroços se espalham na pele e mucosa, hemorragias nos aparelhos digestivo, respiratório e urinário, podendo em casos mais graves deixar a pele com aspecto escuro. A remissão em geral, se inicia pelo oitavo dia, regredindo os sintomas como, queda da temperatura, e os bubões sendo reabsorvidos. Sendo que a peste bubônica mesmo sem tratamento pode ocorrer remissão, já pneumônica se não tratada o óbito acontece em poucos dias.

Uma doença terrível sim, e existe nos dias de hoje, alguns casos isolados em países subdesenvolvidos, carentes de nutrição e principalmente de saneamento básico, mas mesmo nesses países, existe o acesso a um tratamento mais eficaz que na Idade Média, também o que favorece, são hábitos de higiene física e habitacional, diminuindo pragas como os ratos, maiores culpados pela disseminação da doença. O que não acontecia naquele tempo, onde as pessoas não tomavam nem banho direito.

“As pessoas morriam às centenas, de dia e de noite, e eram jogadas em fossas cobertas com terra e, assim que essas fossas ficavam cheias, cavavam-se mais. E eu enterrei meus filhos com minhas próprias mãos (..) E morreram tantos que todos achavam que era o fim do mundo”. Agnolo di Tura. *The Plague in Siena: An Italian Chronicle*. In: William M. Bowsky. *The Black Death: a turning point in history?* New York: HRW.

A peste causou muita destruição física e psicológica, no seu auge, em cidades francesas e italianas matava cerca de 300 a 500 pessoas por dia. Pessoas perdiam todos os parentes no mesmo dia, crianças assistiam a morte

de perto, vendo seus pais morrerem e o inverso. Outro problema q a peste trouxe foi onde acomodar os corpos, não tinha mais o que fazer. As pessoas comuns não se atreviam a chegar perto dos cadáveres com medo do contágio, corpos aos montes espalhados por todos os cantos, cheiro de morte insuportável, putrefação atraindo ainda mais animais e espalhando ainda mais a doença. Apenas os mais rústicos homens aceitavam a tarefa de dar fim nos corpos, por uma taxa generosa, levavam os corpos em espécies de carriolas, abriram enormes valetas e enterram os cadáveres de uma forma coletiva, depois de algum tempo instituíram que o corpo deveria ser colocado em uma caixa de madeira, e fechada com pregos para poder enterrar. As pessoas se tornaram frias, viam todos os dias centenas de mortos, começaram a pôr a culpa em pessoas consideradas impuras como os judeus, estes eram exterminados sem piedade, acusados de envenenar os poços de água e alimentos. Milhares foram jogados em fogueiras vivos, uma verdadeira caça às bruxas.

Figura 5: pessoas eram queimadas vivas.



Fonte: Site, [mundoinverso.com.br](http://mundoinverso.com.br)

A maioria dos sobreviventes foram os nobres e clérigos, que tinham condições de fugirem para suas casas de campo, longe dos focos da epidemia. A Igreja já não tinha mais a mesma força, pois não conseguirá dar fim à praga. Por fim após a passagem do surto, as pessoas tinham que continuar a vida, não



tinham tempo de chorar seus mortos. Agora seriam tempos difíceis, diferente dos últimos séculos, onde havia muita fartura em uma Europa riquíssima, agora devastada pela peste e pela loucura. Não havia mais servos, os nobres agora tinham que trabalhar em suas terras, servos agora tinham sua terra, o que acabou melhorando a vida desses pobres miseráveis, antes da peste, as plantações cobriam um grande território, mas fome era enorme, faltava alimentos para atender a demanda. Os alimentos eram restritos, eram basicamente pão e cereais como a cevada e aveia. Agora, mesmo com uma área menor de plantação, havia uma certa fartura, e agora com uma melhor variedade, azeite e frutas aromáticas. Apesar da devastação global da peste, ela trouxe benefícios aos sobreviventes, um novo estilo de vida, um novo jeito de pensar da medicina, que era em sua base religiosa e teórica, e até para religião, pois muitos nobres, agora tinham sua própria doutrina, já não confiavam mais nos padres, bispos e até no Papa Clemente XI, que conseguiu sobreviver a peste, graças a seu médico particular Guy de Chiuliac, que apesar de não saber a origem da peste, sugeriu que ele se isolasse e ficasse rodeado por fogo, já imaginando que está se transmitia de uma pessoa para outra. Guy de Chiuliac, também contraiu a doença, e como ele mesmo cita “sobrevivi por milagre de Deus, após 6 semanas de sofrimento, a febre cedeu, começou a vazar os bubões e fiz compressas com cebola cozida e manteiga”. Dr Guy, passou toda crise da peste, observando e anotando tudo sobre a doença, escrevendo um livro sobre ela, o que contribuiu, para o conhecimento deste mal.

## **Conclusão**

A peste negra foi sem dúvidas, uma das piores pandemias da história da humanidade, devastou a Europa, matando quase metade de sua população, deixando uma história de terror até os dias atuais. Mas sabe-se que o mundo mudara após a peste, mudou o estilo de vida das pessoas que, em geral eram



servos ou escravos, e que agora tinham sua própria terra, a medicina que era voltada para teoria e religião, agora tinha participação de observação e produtos para cura, e na religião, como muitos já não acreditavam nos clérigos, começaram a sua própria forma de religião. E mesmo nos dias de hoje, a humanidade não estaria preparada para um surto dessa dimensão, e não seria melhor que as pessoas da época, que no senso de autoproteção, deixavam seus familiares para traz, pelo medo da morte.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

Site, Mundoescola; site, históriadomundo; you tube, Documentário History Channel Brasil, History Documentários.